



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

ÉTICA E CIDADANIA

Walmir Ruis Salinas (TIDE/UNESPAR/CAMPUS DE CAMPO MOURÃO)

Universidade Estadual do Paraná/Colegiado de Administração/campo Mourão

Área do conhecimento: Ciências Humanas; sub-área: Ética

Resumo:

A ideia mestra deste projeto é promover junto a alunos da UNESPAR/CAMPUS CAMPO MOURÃO reflexão e debates referentes à Ética e Cidadania, visando a ampliação do conhecimento pertinentes a estes temas para, num segundo momento, estender o debate a uma parte da comunidade à qual os alunos estão integrados. A quem levar e o que debater fica a critério dos participantes do grupo. Os encontros para os debates são quinzenais e ocorrem na UNESPAR. Os temas Ética e Cidadania têm apelo forte por si só. No entanto, o momento presente é marcado por debates acirrados pela falta de ética em diversos setores, principalmente o da política, o que aumenta o grau de importância de refletir, debater e agir sob a égide da Ética e da Moral, uma vez que a maior meta que se tem com este projeto é de que se tenha cidadãos mais críticos mirando ações pautadas na Ética, formando um lastro no meio de convívio dos participantes.

Palavras-chave: Ética. Cidadania. Ação.

Introdução

Nos últimos anos várias publicações foram feitas referentes aos temas Ética e Cidadania, contudo poucas pessoas têm acesso a este acervo bibliográfico. Por isso, se faz necessário um debate que sai da superfície, oportunizado pela leitura de, ou sobre, autores consagrados, como Kant, por exemplo. A consecução do projeto é inspirada no esquema de Demerval Saviani, no qual o participante parte de sua realidade, reflete sobre ela e, se necessário, busca concretizar uma nova realidade pautada em uma cidadania real e em princípios éticos que garantam dignidade mínima a todo cidadão. Para tanto são previstas duas etapas: a primeira prevê a leitura de textos previamente selecionados sobre os temas, a reflexão e o debate; na segunda exige-se que o debate seja estendido à parte da comunidade, com a esperança que essa prática tenha um alastramento de uma progressão geométrica.

Revisão de Literatura

A partir do momento que homem se organiza em sociedade é ato comum que este estabeleça normas de conduta para que se viva da melhor forma possível em grupo. Como instrumentos de organização social frequentemente fez-se uso da lei e das normas morais. Na Grécia antiga pós-mito, a Ética passou a ser tratada desvinculada da religião e teve em



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Aristóteles seu maior expoente na lida com essa temática, sobremaneira em duas obras: *Ética* e *Ética a Nicômaco*. O próprio termo *Ética* é herança grega, e um de seus significados é “habitação.”

O grego, na época de Aristóteles primava pela vida em sociedade, por isso tinha a cidade como sua casa, assim sendo, era fundamental que se vivesse com base na moral, para que se vislumbrasse a justiça, que para Aristóteles era a maior virtude. Na Idade Média tira-se o foco do cidadão terreno e o reconduz para a cidadania celeste. O domínio das paixões apreçoado pelos filósofos clássicos e estendido aos hedonistas é bem visto pela Igreja Católica, que teve o cuidado de dar uma nova roupagem a este ideal, principalmente pelo trabalho de seus ilustres filósofos, como Santo Agostinho, com obras como *A Cidade de Deus*. Na passagem da Idade Moderna para a Idade contemporânea, predomina a corrente chamada de Iluminismo, que acreditava que a razão era o instrumento mais seguro para tirar o homem da tutela da Igreja, ou de qualquer outra força, e dar-lhe a maioridade, ou seja, ser dono de seu destino e de suas crenças. Inevitavelmente a Moral e a *Ética* acabam sendo influenciadas por essa corrente, e, de maneira segura, pode-se afirmar que nesse campo seu maior expoente foi Kant, com obras como *Crítica da Razão Prática*.

Com a queda da influência tanto da Igreja quanto do Iluminismo ficou uma lacuna de um referencial teórico universal no Ocidente, abrindo espaço para a chamada geração pós-moderna, caracterizada pelo individualismo e por sua desvinculação e descompromisso com o passado. Tal situação abriu espaço para discussões mais dirigidas, porém não tirou a esperança, de uma ética mais ampla, de pessoas como Leonardo Boff e Herbert de Souza, o Betinho. O termo Cidadania seguiu caminho próximo ao da *Ética* no Ocidente. Apesar da distorção na sua origem que prestigiava o morador da cidade, o termo foi ganhando uma nova conotação e seu vínculo com a democracia contemporânea está associado ao Iluminismo, principalmente a Jean-Jacques Rousseau com sua obra *O Contrato Social*.

A quebra em sequência de direitos fundamentais, como a vida, levou a ONU (Organização das Nações Unidas) a redigir, após a Segunda Guerra Mundial, a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Só colocar no papel não dá reais garantias de uma cidadania mínima. Por isso, Gilberto Dimenstein faz uma análise deste quadro de cidadania fictícia em sua obra *Cidadão de Papel*. Ao analisar o Brasil da década de 90, do século passado, Dimenstein é categórico em afirmar que não basta ter boas leis, é fundamental que as coloque em prática e que sedê garantias para que se viva com dignidade.

Conclusões

Os temas *Ética* e Cidadania, como visto, foram e continuam sendo marcantes no desenrolar da história do homem, não um homem idealizado, mas concreto e inserido em seu meio. Por isso, é fundamental que se debata com pessoas oriundas de segmentos diferentes para o enriquecimento do debate e a multiplicação da reflexão propiciada por este, bem como das leituras oportunizadas durante a execução do projeto, visando uma ação



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

ético-cidadã. Como política é processo e cidadania é conquista, é possível que este projeto contribua para a busca da cidadania e da vivência ética em nossa região, fazendo com que se seja menos homem e mais humano.

Referências

ARISTÓTELES. **A Ética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1985.

ARISTÓTELES. **A Ética a Nicômaco**. 4.ed., São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Coleção Os Pensadores).

BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial**: um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letraviva, 2000.

DALLARI, Dalmo. **Os Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1999.

DIMENSTEIN. Gilberto. **Cidadão de Papel**. São Paulo: Ática, 2000.

KANT, Emmanuel. Rio de Janeiro: Ediouro, 1985.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. **O Contrato Social**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SOUZA, Herbert de e RODRIGUES, Carla. **Ética e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2000.

VALLS. Álvaro L. M. O que é Ética. 9. ed., São Paulo: Brasiliense, 1999.